

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A APA DO RIO MACACU

ENCARTE

1

PLANO DE MANEJO APA DA BACIA DO RIO MACACU

ENCARTE 1 – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Vanina Zini Antunes
Gabriela Viana Moreira
Vinicius Maia Cardoso¹

SUMÁRIO

- 1.1. Ficha Técnica da Unidade de Conservação
- 1.2. Acesso à Unidade
- 1.3. Histórico e Antecedentes Legais
- 1.4. Origem do Nome

¹ Colaborador

ENCARTE 1 – INFORMAÇÕES GERAIS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

A APA da Bacia do Rio Macacu está localizada na porção leste da baía de Guanabara no Estado do Rio de Janeiro, com 824,36 km², inserida na bacia hidrográfica Guapi-Macacu. A bacia encontra-se entre as coordenadas geográficas 22°21' e 22°42' de latitude sul e 43°04' e 42°33' de longitude oeste, e possui uma área total de 1265,56 km². A bacia é limitada ao norte e noroeste pela Serra dos Órgãos, a nordeste pela Serra de Macaé de Cima, a leste pelas Serras da Botija e de Monte Azul, ao sul pelas Serras do Sambê e dos Garcias e a oeste pela bacia da baía de Guanabara.

A área da APA da Bacia do Rio Macacu corresponde a uma faixa complementar após a Área de Proteção Permanente (APP) em todos os rios da bacia. Nos principais rios, Macacu e Guapiaçu, a faixa é de 150 metros em ambas as margens. Em seus afluentes, a faixa é de 50 metros, em toda a extensão dos rios. A APA está no Bioma Mata Atlântica e possui regiões de Floresta Ombrófila Densa e fragmentos florestais espalhados pela baixada em 'mares de morros' que apresentam vegetação secundária com uma diversidade de pequenos mamíferos e outros grupos animais.

A população estimada da região da bacia é de 106.341 habitantes, incluindo 90% do município de Cachoeiras de Macacu, 95% de Guapimirim e 12% da população de Itaboraí. Grande parte de seus habitantes vive da agricultura e pecuária, mas o setor de serviços também tem papel importante na economia da região.

A APA da Bacia do Rio Macacu foi criada pela Lei nº 4.018 de 05 de Dezembro de 2002, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de influenciar de maneira positiva a gestão do uso do solo, protegendo os recursos hídricos, através da limitação da extração de areia e de outras atividades danosas aos recursos hídricos. A sub-bacia Guapi-Macacu é a principal fornecedora de água para toda a parte leste da baía de Guanabara e para a manutenção do mangue.

Atualmente, a bacia hidrográfica Guapi-Macacu está ameaçada devido aos grandes empreendimentos que estão previstos para a região. O mais importante deles trata-se do maior projeto da história da Petrobras, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), que será implantado no município de Itaboraí, na divisa com Cachoeiras de Macacu (RJ). Outro empreendimento em andamento na bacia é a passagem do gasoduto GasDuc3, da Petrobras, ligando o município fluminense de Macaé à refinaria de Duque de Caxias, na região metropolitana. A bacia também acolherá o Arco Metropolitano do Rio de Janeiro – Rodoanel, RJ-109, que prevê a ligação do entroncamento das Rodovias Rio-Magé e Rio-Juiz de Fora, em Duque de Caxias, com o porto de Sepetiba, desviando o trânsito de caminhões da congestionada Av. Brasil. Está prevista também para a região a construção de uma barragem no rio Guapiaçu pela Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae), com objetivo de regularizar o abastecimento de água na região leste da baía de Guanabara e na própria bacia, para onde se prevê um grande aumento populacional nos próximos anos.

1.1. Ficha Técnica da Unidade de Conservação

Ficha Técnica da APA da Bacia do Rio Macacu		
ADMINISTRAÇÃO		
Nome da Unidade: APA da Bacia do Rio Macacu		
Endereço da Sede: ainda não possui sede – O planejamento prevê sua construção às margens do Rio Macacu no km 40 da RJ 116.		
Bairro: S/I	Cidade: - S/I	
CEP: - S/I	Telefone:- S/I	
E-mail: - S/I	Fax:- S/I	
Rádio Frequência:- S/I		
Recursos Humanos:- S/I		
Infraestrutura:- S/I		
A APA		
Lei de Criação: Lei nº 4018 de 05 de dezembro de 2002.		
Objetivos da UC: proteção ambiental do rio Macacu e de seus afluentes, influenciar de maneira positiva na gestão do uso do solo, através da limitação da extração de areia e outras atividades danosas aos recursos hídricos.		
Municípios Abrangidos: Cachoeiras de Macacu, Guapimirim e Itaboraí/ RJ.		
Superfície: 824,36 km ²	Perímetro: 202,55 km	
Altitude: 0 a 2.300 metros (variação altimétrica da bacia)	Coordenadas Geográficas: Latitudes	
	22° 21' S	43° 04' W
	22° 42' S	42° 33' W
Solo: latossolo, cambissolo, argissolo, gleissolo, neossolo e planossolo.		
Clima: tropical semi-úmido na baixada com temperatura média de 24°C e índice pluviométrico de 1250 mm/ano; e tropical de altitude na serra com médias anuais de 16°C e índice pluviométrico de 2.200mm/ano.		
Vegetação: primária na serra e secundária nos fragmentos da baixada		
Fauna: diversas espécies de mamíferos, aves, herpetofauna; sendo que algumas espécies estão ameaçadas de extinção, como o muriqui (<i>Brachyteles arachnoides</i>).		
Relevância: importância hídrica		
Bioma: Mata Atlântica		
Ecossistema: Floresta Ombrófila Densa		
Plano de Manejo: Entregue ao Instituto Estadual do Ambiente (INEA).		
Principais Problemas: erosão dos solos e assoreamento dos rios, extração de areia,...		
AÇÕES DESENVOLVIDAS		
Educação Ambiental		
Realizada por escolas dos municípios e por ONG que atuam na região e em áreas de sobreposição ao Parque Estadual dos Três Picos		
Uso Público		
Visitas orientadas em locais sobrepostos ao PETP		
Fiscalização		
S/I		
Pesquisas		
Monitoramento da avifauna e manejo do mutum na Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA); dinâmica populacional de pequenos mamíferos na mata contínua e fragmentos; estudos agroecológicos com banco e chuva de sementes nos fragmentos.		
Desenvolvimento e implementação, em escala piloto, de uma metodologia participativa para a construção de corredores ecológicos integrada a proteção de recursos hídricos, contribuindo para o aprimoramento da gestão das bacias hidrográficas brasileiras. Instituto BioAtlântica/FNMA/MMA.		

Acordos e Parcerias				
S/I				
Informações Importantes para o Visitante				
Acesso a Unidade				
Ao longo da RJ-122 e da RJ-116, com automóvel; ou com linhas de ônibus (Autoviação 1001, Viação Rio Ita, Autoviação Reginas e Viação Teresópolis) e linha férrea (Central, do Rio de Janeiro a Guapimirim).				
O que ver e fazer (atrações especiais) época de visitação (se cabível)				
Atrativos naturais como cachoeiras e poços, pedras para caminhada ou escalada.				
Gastos Anuais com a Unidade (estimados)				
	2009	2010	2011	2012
Estado	S/I	S/I	S/I	S/I
Projetos	S/I	S/I	S/I	S/I
Compensação	S/I	S/I	S/I	S/I
Pesquisas realizadas na Unidade/ entorno (quantidade)				
	2009	2010	2011	2012
Unidade	S/I	S/I	S/I	S/I
Entorno	S/I	S/I	S/I	S/I
Chefia da Unidade				
Nome: Jaci Souza				
Escolaridade: Nível Superior				
Tempo no Cargo: 1 ano				
Vínculo com o INEA: cedido pela EMATER				
Observações Gerais				
S/I				

S/I = Sem informação

1.2. Acesso à Unidade

As principais vias de acesso à APA da Bacia do Rio Macacu, partindo do município do Rio de Janeiro, são:

- Rodovia BR-040 via Petrópolis, e então a BR-116 (Rio-Bahia), via Teresópolis, até a localidade de Parada Modelo, município de Guapimirim e seguir pela RJ-122 (a APA se encontra ao longo desta rodovia e de suas estradas vicinais);

As rodovias federais são privatizadas têm pista duplicadas com canteiro central e em ótimo estado de conservação. A rodovia BR-116 tem pedágio na altura do município de Magé. A BR-040 é administrada pela CONKER (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora–Rio) e a BR-166 pela CRT (Concessionária Rio–Teresópolis). A rodovia RJ-122 possui mão simples, sem acostamento e sem sinalização, sendo que o asfalto está em mau estado de conservação, com ondulações e buracos.

Tempo estimado: 01 hora e 30 minutos.

- Rodovia BR-101 via Niterói, até o município de Itaboraí e seguir pela Rodovia RJ-116, via Nova Friburgo (a APA se encontra ao longo desta rodovia e de suas estradas vicinais). A RJ-116 é administrada pela Concessionária Rota 116 e possui pedágio no seu início, próximo ao município de Itaboraí.

Tempo estimado: 01 hora e 30 minutos.

- Acesso ferroviário:

A Central (Companhia Estadual de Engenharia de Transportes e Logística) é a responsável pela operação dos ramais ferroviários de Guapimirim.

Rio de Janeiro (Central do Brasil) x Guapimirim (Parada Modelo) – via Duque de Caxias (Saracuruna)

Tempo estimado do percurso: 03 horas.

- Linhas de ônibus regulares:

Autoviação 1001 – Rio de Janeiro x Nova Friburgo

Viação Rio Ita – Rio de Janeiro (Praça XV) x Itaboraí (Venda das Pedras)

Autoviação Regina – Rio de Janeiro (Central do Brasil/ Praça Mauá) x Guapimirim

Viação Teresópolis – Rio de Janeiro x Teresópolis (descer na entrada de Guapimirim ou Parada Modelo)

Tempo estimado do percurso: 01 hora e 30 minutos.

1.3. Histórico e Antecedentes Legais

A APA da Bacia do Rio Macacu foi criada em 05 de dezembro de 2002 pela Lei nº4018, do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Este é seu primeiro Plano de Manejo e até o momento não foram realizadas modificações na sua lei de criação.

1.4. Origem do Nome

A APA foi criada para defesa das águas da bacia hidrográfica Guapi-Macacu por isso, seu nome é uma homenagem à bacia da qual faz parte. Embora tenha sido redigida com nome diferente, apenas bacia do rio Macacu.

As terras que compõem a bacia hidrográfica Gupi-Macacu atualmente são ocupadas pelo território do município de Cachoeiras de Macacu. Porém, estas terras têm um histórico de ocupação que data de 1567 com a doação de uma Sesmaria para o fidalgo Miguel de Moura. Já no relato desta transação há indicação de localização das terras cortadas pelo rio Macacu. O processo de doação destas terras como parte de uma política de distribuição de terras no entorno da baía de Guanabara, com o objetivo de e, ocupação e controle das rotas para o interior.

Como Miguel de Moura não tomou posse das terras, mantendo-se em Portugal, onde vivia, a Sesmaria foi doada aos Padres da Companhia de Jesus em 1571, em cerimônia às margens do rio Macacu. Entretanto, a demarcação das terras não pode ser realizada por haver na região uma disputa com os índios Guarani.

Em todos os relatos sobre o processo de ocupação da região há registro dos rios, que eram muito importantes como forma de acesso aos chamados “sertões”. Os rios que se destacavam como rota de entrada para os colonizadores são o Macacu, o Guapiaçu (Guapiguaçu, grafia utilizada em alguns registros) e, Caceribu.

As terras da bacia foram batizadas no século XVII (1647) como Freguesia de Santo Antônio do Macacu. Na segunda metade do século XVII, foram instalados novos povoados e construídas igrejas, que marcaram o processo de colonização. Entre elas, destaca-se o Convento de São Boa Ventura de Macacu, cujas ruínas encontram-se atualmente no município de Itaboraí.

A partir de 1693, através de expedição de várias Cartas Régia, o governador da Capitania passa a recomendar a instalação de Câmaras Municipais, nomear os Juizes Ordinários, constituir forças militares, estabelecendo políticas de controle social e de acesso à região. Finalmente, em 05 de agosto de 1697, é fundada a Vila de Santo Antônio de Sá, pelo então governador General Arthur de Sá Menezes. No dia seguinte, houve a eleição das autoridades com a presença do povo e da nobreza e em 18 de setembro do mesmo ano o Governador Geral concedeu a Balthazar da Costa Oliveira o cargo de Capitão Mor da Vila (Cardoso). Estava fundada a primeira Vila daquelas terras que passaria a sediar o município de mesmo nome. O município de Santo Antônio de Sá ocupava naquela época terras dos atuais municípios de São Gonçalo, Itaboraí, Guapimirim e Cachoeiras de Macacu.

O nome Cachoeiras de Macacu surge a partir de 1894, quando o Arraial da Cachoeira foi elevado à categoria de Vila e passou a denominar-se Cachoeiras de Macacu.

Em todos os relatos encontrados por historiadores a respeito da história de ocupação da região observa-se que os rios já tinham os nomes que hoje conhecemos. As vilas e cidades foram alterando seus nomes conforme os anos foram passando e a ocupação se consolidando. Este levantamento nos leva a acreditar que os rios receberam seus nomes pelos índios que ocupavam estas terras. Caceribu em tupi-guarani significa *flecha*

certeira e Guapi-guaçu (guapiaçu) significa *leito grande*. Entretanto, não encontramos um significado nesta língua para Macacu.

- Muitos moradores do município atribuem este nome a uma árvore da região que estaria extinta. Uma artesã local, Margareth Cardoso, que trabalha com jóias em prata, tem trabalhos que retratam a folha. Em nosso trabalho de pesquisa encontramos uma árvore denominada macucu, que muito se assemelha com aos relatos dos moradores (figura 1.2.). Trata-se da Macucu nome comum a três árvores amazônicas, leguminosas-cesalpiniáceas (*Aldina heterophylla*, *A. occidentalis* e *A. latifolia*), que fornecem uma substância tintorial. (figura 1.1.)

Ainda podemos atribuir a origem do nome a uma ave comum na região, o macuco (*Tinamus solitarius*), uma vez que, em relatos de 1697, destaca-se a presença do animal e, ele foi avistado na Reserva Ecológica de Guapiaçu, segundo dados secundários de levantamento faunístico.



Figura 1.1. ilustração de *Aldina latifolia*
(Fonte: <http://florabrasiliensis.cria.org.br/fviewer>)



Figura 1.2. Foto de exemplar de *Aldina sp*

263 x 350 - 65k - jpg - www.delfinadearaujo.com/.../images/P1010080.jpg

A imagem pode ter direitos autorais.

Veja abaixo a imagem em: www.delfinadearaujo.com/.../pages/pedroivo02.htm

Em 30/01/2009